

ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA EM CÃES E GATOS OCORRIDOS NO PERÍODO DE JULHO A OUTUBRO DE 2017 NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA FAG¹

WAGNER, Ingrid Frances Domingues.²
LESEUX, Camila.³

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o número de casos emergenciais atendidos na rotina de clínica médica de pequenos animais. A pesquisa aconteceu no Hospital Veterinário do Centro Universitário Assis Gurgacz, no período de julho a outubro de 2017. Os atendimentos foram classificados como emergência de acordo com características e fatores pré-definidos. Os parâmetros avaliados foram a espécie acometida, causa de atendimento, procedimento realizado e número de óbito. Após a coleta dos dados a análise foi feita pela disposição dos mesmos em gráficos.

PALAVRAS-CHAVE: Caninos, felinos, procedimentos, afecção.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Lima e Luna (2012), ter animais em casa é uma tradição, tanto para a população urbana quanto para a rural. No Brasil 59% da população possui um cão ou gato como animal de companhia.

Esse número expressivo e a proximidade cada vez maior do pet com o dono aumenta a exigência por um cuidado diferenciado para o animal quando o mesmo se encontra em situações críticas de trauma ou doenças graves (SILVERTEIN e HOPPER *apud* GONÇALVES, 2015a, p.14).

Algo fundamental para o planejamento, prevenção e tratamento adequados é o estudo da casuística dos atendimentos de emergência atendidos em um hospital veterinário (GUTERRES *et al.*, 2013).

Este trabalho é de extrema importância para auxiliar no preparo, vigilância e reconhecimento dos casos de emergência. Havendo assim a necessidade da identificação das principais causas de atendimento de emergências na rotina do Hospital (GONÇALVES *et al.* 2015b).

Conforme Devey (2013, *apud* Kunzler 2014, p.11), todo hospital seja ele de referência, geral, ou uma clínica admitem pacientes em emergência. Alguns têm injúrias e doenças menos graves, porém existem aqueles extremamente críticos.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG, defendido em Dezembro de 2017.

² Médica Veterinária graduada pelo Centro Universitário Assis Gurgacz/PR. E-mail: ingrid.vet@hotmail.com.

³ Médica Veterinária. Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário e Fundação Assis Gurgacz – PR. E-mail: camilal@fag.edu.br.

A classificação médica para “estado crítico” se refere à condição clínica que pode rapidamente sofrer alteração, melhorando ou piorando o estado de saúde do indivíduo, ou aquela em que existe perigo de morte do mesmo (BROWN e DROBATZ *apud* SILVA, 2016, p.8).

Segundo Gonçalves *et al.* (2015b), em medicina, estudos epidemiológicos no âmbito do atendimento de emergência auxiliam na melhoria da capacidade de diagnóstico e na abordagem primária, além de contribuírem de forma seletiva para o aprimoramento das instalações, treinamento e cuidados do paciente. Na medicina veterinária estudos e publicações que abordem os aspectos inerentes à epidemiologia dos atendimentos de emergência são escassos.

De acordo com Rabelo (2007), várias doenças podem se agravar fazendo com que o paciente torne-se crítico, um exemplo se concentra nos traumas.

Trauma é uma doença multissistêmica, que pode acometer qualquer região do organismo animal. A imperícia por parte dos médicos veterinários assim como a falta de recursos, em muitos casos tem determinado falhas na abordagem do paciente traumatizado. Existe uma falta de pesquisas que analisem a epidemiologia das lesões, bem como, as características e repercussões no restabelecimento de animais traumatizados (GONÇALVES *et al.*, 2015c).

Segundo Gonçalves *et al.* (2015b), existe a necessidade da identificação das principais causas de atendimentos emergenciais na rotina dos hospitais ou clínicas, bem como a adoção de um protocolo de abordagem voltado para as causas mais comuns em cada estabelecimento, para que exista uma coordenação no fortalecimento de estratégias voltadas para a triagem, admissão, reconhecimento e manejo dessas causas.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar as principais causas de atendimento emergenciais na rotina do hospital, as espécies acometidas, os procedimentos realizados e o número de óbitos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada no Hospital Veterinário da FAG, localizado no município de Cascavel, Paraná, nos meses de julho a outubro de 2017.

O procedimento como descrito ocorreu durante 120 dias. Nesse período foram coletados dados da população atendida, selecionando os animais que apresentaram afecções classificadas como emergência.

Durante este tempo de experimento, os parâmetros avaliados foram a espécie acometida, a causa de atendimento, procedimento realizado no paciente e número de óbitos.

Considerando as afecções, os casos admitidos foram classificados em: trauma, choque hipovolêmico e emergências: gastrointestinais, urológico, reprodutor e neurológicos (Quadro 1).

Os passos para a obtenção do material avaliado se refere ao levantamento de fichas dos atendimentos emergenciais realizados no Hospital Veterinário da FAG.

A análise foi realizada pela disposição dos dados em gráficos.

Quadro 1 - Classificação dos grupos de emergências admitidos no Hospital Veterinário FAG com as principais causas atendidas no período de julho à outubro de 2017

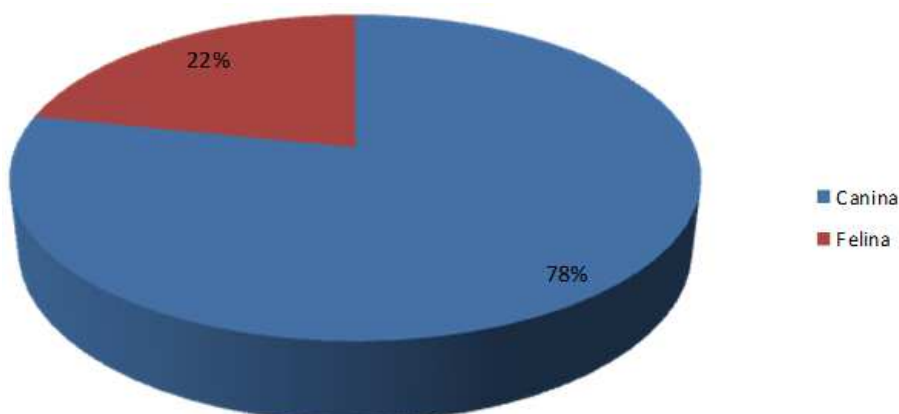
Grupo	Causa da emergência
Choque hipovolêmico	Hipotermia, hemorragia
Trauma	Atropelamento, briga
Neurológico	Convulsão
Urinário	Obstrução uretral, ruptura de bexiga
Reprodutor	Distocia, natimorto, piometra fechada
Trato gastro intestinal	Deiscência de sutura em intestino, evisceração do intestino, fecaloma

Fonte: Gonçalves (2015a).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período da pesquisa foram admitidos 23 casos classificados como emergência, mais da metade foram da espécie canina e o restante da espécie felina (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Número total de admissões entre as duas espécies, atendidas no período de julho à outubro de 2017



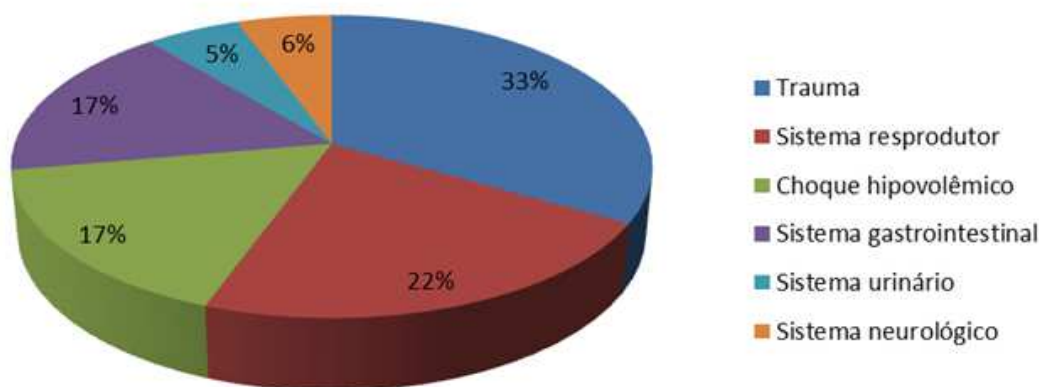
Fonte: Hospital veterinário FAG (2017).

A espécie mais admitida por emergência nesse estudo foi a canina com 78% dos casos, seguida pela espécie felina (22%). Essa diferença segundo o entendimento dos autores pode variar em cada localidade, podendo ser explicada pelo cenário nacional da distribuição dessas espécies (DROBATZ *et al.*, 2009).

No Brasil, estima-se que 44,3% dos domicílios possuam pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares. A população desses animais em domicílios brasileiros foi estimada em 52,2 milhões. Apresentando a Região Sul a maior proporção (58,6%). Em relação à presença de gatos, 17,7% dos domicílios do País possuem pelo menos um, o equivalente a 11,5 milhões de unidades domiciliares. A população desses animais em domicílios brasileiros foi estimada em 22,1 milhões. As regiões que apresentaram as maiores proporções foram Norte e Nordeste (22,7% e 23,6%, respectivamente), à medida que as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, as menores (13,5% e 14,3%, respectivamente) (IBGE, 2013).

As causas mais comuns de emergência no atendimento de cães foram trauma, seguida por afecções do sistema reprodutor, a terceira causa mais comum foram choque hipovolêmico e afecções do sistema gastrointestinal ambas apresentando o mesmo número de casos (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Principais causas de atendimentos emergenciais da espécie canina ocorrida no período de julho à outubro de 2017



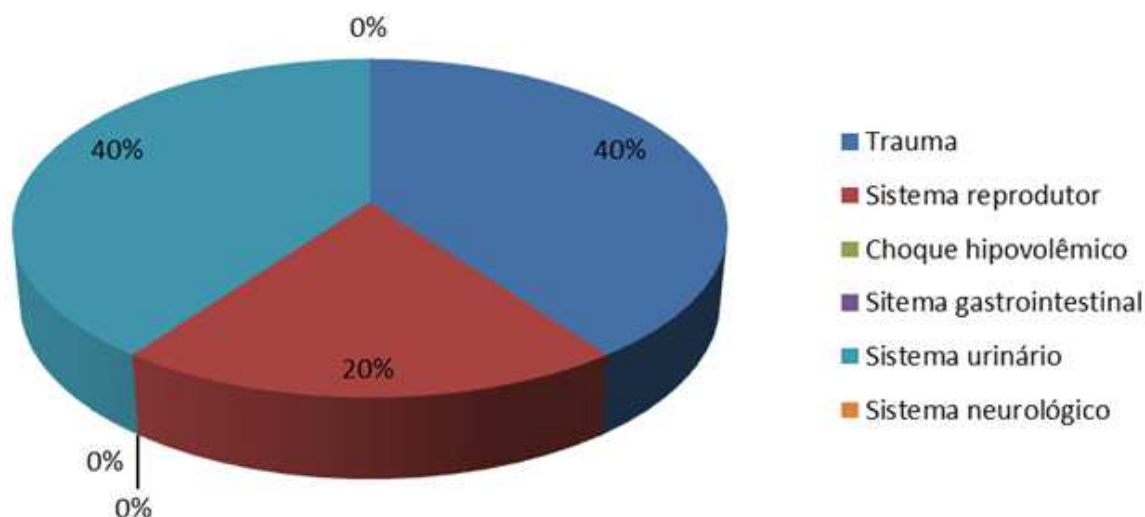
Fonte: Hospital veterinário FAG (2017).

A principal causa de admissão na espécie canina foi o trauma (33%) e desse total 66% foram causados por atropelamento. Este dado corrobora com as informações encontradas na literatura, que tem como principal motivo de traumas essa mesma causa (ROHDE *et al.*, 2014). Outro trabalho encontrou uma distribuição semelhante em que as emergências traumáticas causadas por veículos automotivos foram a causa mais comum de atendimento, 65,7% dos cães atendidos (FIGHERA, 2008).

A segunda causa mais comum de atendimento emergencial nos cães foi por afecções do aparelho reprodutor (22%), sendo 75% dos casos por distocia. Conforme Portilho *et al.* (2015), a estimativa de prevalência global de distocia em gestações de cadelas é de 5% a 6%. Para o êxito da conduta e ao benefício da saúde do neonato o reconhecimento e a correção da distocia precocemente são de grande valia (NELSON e COUTO *apud* PORTILHO, 2015, p. 302).

Em gatos as causas mais comuns de emergência foram trauma empatando com afecções do sistema urinário, seguida de afecções do sistema reprodutor (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Causas mais comuns no atendimento emergencial da espécie felina, no período de julho à outubro de 2017



Fonte: Hospital veterinário FAG (2017).

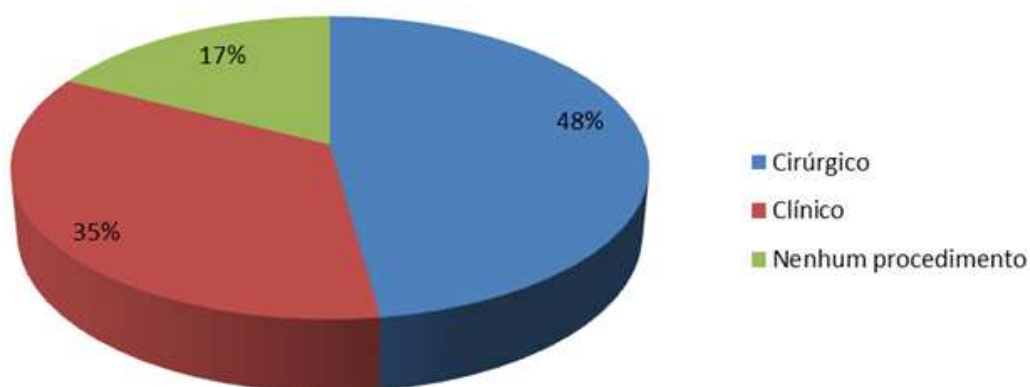
Dos atendimentos por trauma (40%), 100% foram causados por atropelamento. Condizente com Fletcher (2009), lesões traumáticas são comuns tanto em cães quanto em gatos, sendo uma das principais causas os acidentes automobilísticos.

Das afecções do trato urinário citadas na espécie felina (40%), 100% foram por obstrução uretral. De acordo com Serrano (2011, *apud*, CAPELLA *et al.*, 2013, p.15), a obstrução uretral em felinos é comum na clínica de pequenos animais sendo caracterizada, muitas vezes, como urgência ou emergência. E para que se obtenham bons índices de sobrevivência é necessária uma rápida e precisa avaliação de cada paciente, cuidados na estabilização inicial, otimização da cateterização uretral e cuidados pós-desobstrução adequados. Reche *et al.* (1998), observaram sobre os grupos estudados a predominância do grupo de gatos com obstrução urinária. Os autores atribuíram tal fato ao caráter mais dramático e urgente das manifestações obstrutivas, que levam os proprietários a perceberem a

necessidade de atendimento profissional. Outros sintomas, como hematúria e/ou polaquiúria, muitas vezes passam despercebidos por seus tutores.

Em relação aos procedimentos realizados nas admissões, nos cães em primeiro lugar ficou o procedimento cirúrgico (44%) seguido pelo procedimento clínico (38%) e em terceiro lugar nenhum procedimento (16%), esse se refere aos procedimentos não autorizados pelo proprietário ou em que o paciente veio a óbito antes da realização de qualquer procedimento. Nos gatos prevaleceu o procedimento cirúrgico com 60%, seguido procedimento clínico (20%) e nenhum procedimento realizado (20%) (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Número total de procedimentos realizados entre as duas espécies, realizados no período de julho à outubro de 2017



Fonte: Hospital veterinário FAG (2017).

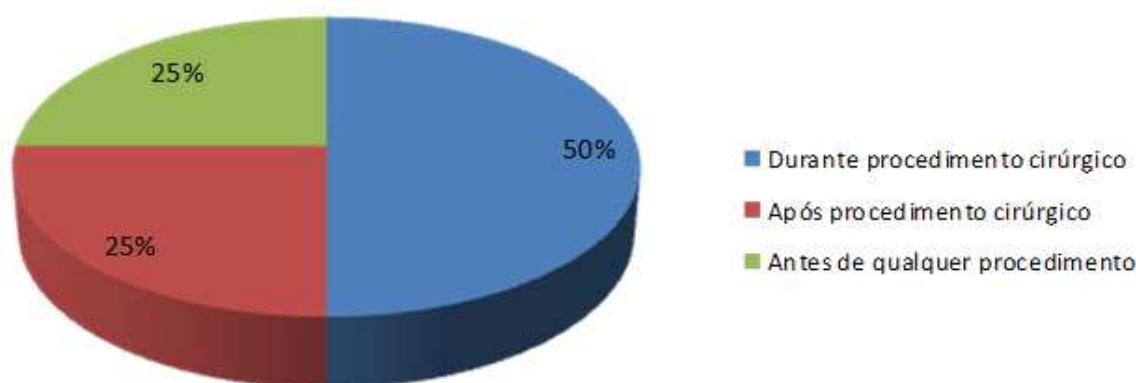
Segundo Laredo *et al.* (2001, *apud* RODRIGUES *et al.*, 2017, p.783), há situações emergenciais em que a intervenção cirúrgica deve ser realizada o mais brevemente possível. Exigindo maior capacitação do profissional envolvido, estando este apto, portanto, a tomar decisões e intervir rapidamente, já que isto pode ser a diferença entre a vida e a morte do paciente.

Na pesquisa realizada por Rabelo e Arnold (2007), os dados foram ao contrário desta, dos cães atendidos, 66,4% apresentaram patologias de resolução clínica e 33,6% foram abordados cirurgicamente. Dos gatos atendidos, 66,7% apresentaram patologias de resolução clínica e 33,3% foram abordados cirurgicamente.

Dos 23 pacientes atendidos entre as duas espécies 9 vieram a óbito (39%), 8 eram da espécie canina (89%) e 1 da espécie felina (11%). Do total de cães, 4 morreram durante o procedimento cirúrgico, 2 após o procedimento cirúrgico e 2 antes de qualquer procedimento, esses se referem aos

que devido a gravidade do quadro morreram logo que chegaram ao hospital (Gráfico 5). Da espécie felina o único óbito ocorreu depois do procedimento clínico.

Gráfico 5 – Número de óbitos da espécie canina e seu respectivo procedimento, no período de julho à outubro de 2017



Fonte: Hospital veterinário FAG (2017).

O número elevado de óbitos durante procedimento cirúrgico (50%) pode ser explicado por Shmon (2007, *apud* RODRIGUES, 2017, p. 784), algumas condições emergenciais tem a necessidade de intervenção cirúrgica rápida limitando a avaliação e estabilização pré-operatórias necessárias, o que aumenta o risco de complicações e consequentemente de óbito.

Conhecer as principais causas de morte em cães e gatos é relevante para o fornecimento de aporte para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações profiláticas, com o intuito de reduzir o percentual de óbitos (TRAPP *et al.*, 2010).

Esse estudo pode servir como modelo e incentivo para que outras instituições pesquisem seus dados epidemiológicos a fim de identificar suas principais causas de atendimentos de emergência. Isso é de extrema relevância para que, uma vez inteirados da prevalência/incidência das emergências, possam preparar tanto o corpo técnico para o atendimento, quanto as instalações e utensílios utilizados nos respectivos casos emergenciais, adequando assim os aspectos terapêuticos e diagnósticos das condições mais comuns.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que houve prevalência da espécie canina nos atendimentos, sendo os casos mais admitidos para essa espécie o trauma seguido de afecções do sistema reprodutor. Para a espécie felina as causas mais comuns foram trauma e afecção do sistema urológico ambos apresentando o mesmo número de casos. O fator de risco mais importante nessa pesquisa foi o procedimento cirúrgico gerando maior porcentagem de óbitos.

REFERÊNCIAS

- CAPELLA, G. A.; ATHAYDE, C.; MATOS, C. B.; CLEFF, M. B. Obstrução uretral em felino – manejo emergencial. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v.13, n. supl., p.15-16, 2013. Disponível em: <<http://200.19.105.203/index.php/agroveterinaria/article/viewFile/5502/3730>> Acesso em: 02 nov. 2017.
- DROBATZ, K. J.; SYRING, R.; REINEKE, E. MEADOWS, C. Association of holidays, full moon, Friday the 13th, day of week, time of day, day of week, and time of year on case distribution in an urban referral small animal emergency clinic. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 19, n. 5, p. 479–483, 2009. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1476-4431.2009.00452.x/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=www.google.com.br&purchase_site_license=LICENSE_DENIED> Acesso em: 30 out. 2017.
- FIGHERA, R. A. **Causas de morte e razões para eutanásia em cães**. 2008. Tese (Doutorado em medicina veterinária) Centro de ciências rurais, Universidade federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: < www.pvb.com.br/pdf_artigos/06-05-2008_18-08Vet480.pdf> Acesso em: 31 out. 2017.
- FLETCHER, D. J., SYRING, R. S. Traumatic brains injury. In: SILVERSTEIN, D. C. e HOPPER, K. **Small Animal Critical Care Medicine**. Missoure: saunders, 2009. p. 662 – 658. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Cx4ZBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=small+animal+critical+care+medicine+pdf&ots=H6VlEcMx9&sig=13M5DWELdRUdfSPARGnPw_u3yHA#v=twopage&q=small%20animal%20critical%20care%20medicine%20pdf&f=true> Acesso em: 30 out. 2017.
- GONÇALVES, L. A. **Medicina veterinária de emergência e cuidados críticos: estudo epidemiológico de emergências em uma população hospitalar e uso da avaliação ultrassonográfica torácica focada no trauma (tfast) na triagem do paciente traumatizado**. 2015a. Dissertação (Mestrado em Biociência animal) – Universidade de Cuiabá – UNIC, Cuiabá. Disponível em: <<https://s3.amazonaws.com/pgskroton-dissertacoes/d6c5f969d8a64163f054a932decc351c.pdf>> Acesso em: 03 mai. 2017.

GONÇALVES, L. A.; MELLO, A. J.; YAMAUCHI, K. C. I; BENETTI, A. H.; DOWER, M. N. B.; PENTEADO, M.; BRAGA, A. P.; AMUDE, A. M. Estudo epidemiológico dos atendimentos de emergência em uma população hospitalar de Cuiabá. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 2, p. 65-66, 2015b. Disponível em: <<http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/issue/view/1765>> Acesso em: 02 mai. 2017.

GONÇALVES, L. A.; MELLO, A. J.; YAMAUCHI, K. C. I; BENETTI, A. H.; DOWER, M. N. B.; PENTEADO, M.; BRAGA, A. P.; AMUDE, A. M. Prevalências de lesões torácicas em traumas extratorácicos em uma população de cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 2, p. 66-67, 2015c. Disponível em: <revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/viewFile/28177/29615> Acesso em: 03 mai. 2017.

GUTERRES, K. A.; ATHAYDE, C. L.; SILVA, C. C.; BERGAMANN, L. K.; CORRÊA, A.; LEMOS, C. D.; BORGARTZ, A.; GUIM, T. N.; AGUIAR, E. S. V. Atendimentos de emergência ocorridos no período de março de 2012 a fevereiro de 2013 no hospital de clínicas veterinária da universidade federal de pelotas. **Revista de Ciências Agroveterinárias, Lages**, v.13, p.1-2, 2013. Disponível em: <www.revistas.udesc.br/index.php/agroveterinaria/article/download/5495/3723> Acesso em: 02 mai. 2017.

IBGE – Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Pesquisa nacional de saúde**. 2013. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>> Acesso em: 02. nov. 2017.

KUNZLER, K. C. **Estruturação de um serviço de emergência veterinária**. 2014. 54 p. Dissertação (Trabalho de conclusão de curso) – Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/106587>> Acesso em: 03 mai. 2017.

LIMA A. F. M.; LUNA S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 10, n. 1, p. 32–38, 2012. Disponível em: <revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/viewFile/258/242> Acesso em: 03 mai. 2017.

PORTILHO, C. A.; ARREGUY, A.; SANTOS, A. L. A. Estudo retrospectivo da casuística de cadelas e gatas com parto distócico atendidos no hospital veterinário univçosa entre 2010 a 2014. **Revista Científica Univçosa**, v. 7, n. 1, p. 301-305, 2015. Disponível em: <<https://academico.univçosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/546/698>> Acesso em: 31 out. 2017.

RABELO, R. C. Importância do treinamento de pessoal médico e não-médico no preparo de um sistema de drenagem torácico na sala de emergência. **Acta Scientiae Veterinariae**. v. 35, p. 694-695, 2007. Disponível em: <www.ufrgs.br/actavet/35-suple-2/anclivepa%20artigos%20emergencia.pdf> Acesso em: 03 mai. 2017.

RABELO, R. C.; ARNOLD, C. F. Caracterização dos atendimentos de urgência do Hospital Escola da Universidade Complutense de Madri, Espanha. **Acta Scientiae Veterinariae**. v. 35, p. 692-693, 2007.

RECHE, A. J.; HAGIWARA, M. K.; MAMIZUKA, E. Estudo clínico da doença do trato urinário inferior em gatos domésticos de São Paulo. **Braz. J. vet. Res. anim. Sci.** v. 35, n. 2, p. 69-74, 1998. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/bjvras/v35n2/35n2a04.pdf> > Acesso em: 31 out. 2017.

RODRIGUES N. M.; QUESSADA, A. M.; MORAES, A. C.; DANTAS, S. S. B.; SALES, K. K. S. Estado físico e risco anestésico em cães e gatos: Revisão. **PUBVET**. v.11, n.8, p.781-788, 2017. Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/uploads/5530c64188b48b6aaa0b86844a1fb93d.pdf>> Acesso em: 03 nov. 2017.

ROHDE, L. M. S.; AMARAL, B. P.; MÜLLER, D.C.M. Caracterização de Lesões e Alterações Clínicas de Pacientes Politraumatizados Atendidos no Hospital Veterinário da Unijuí (2013 – 2014). In: **Seminário de Iniciação Científica**, XXII, 2014. Santa Rosa. Disponível em: < <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/.../3328> > Acesso em: 30 out. 2017.

SILVA, A. R. S. **Emergências em animais de companhia: bases da abordagem ao animal em estado crítico**. 2016. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Duro, Vila Real. Disponível em: < https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/6340/1/msc_arssilva.pdf > Acesso em: 03 mai. 2017.

TRAPP, S. M.; IACUZIO, A. I.; BARCA JUNIOR, F. A.; KEMPER, B.; SILVA, L. C.; OKANO, W.; TANAKA, N. M.; GRECCO, F. C. A. R.; CUNHA FILHO, L. F. C.; STERZA, F. A. M. Causas de óbito e razões para eutanásia em uma população hospitalar de cães e gatos. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.** v. 47, n. 5, p. 395-402, 2010. Disponível em: < <http://revistas.bvs-vet.org.br/BJVRAS/article/view/642/579> > Acesso em: 06 nov. 2017.